



Questões frequentes sobre a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) - Coronavírus (MERS-CoV)



O que é a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS)?

A Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) é uma doença respiratória viral causada por um novo coronavírus (MERS-CoV), que foi identificado, pela primeira vez, na Arábia Saudita, em 2012. Os coronavírus pertencem a uma grande família de vírus que podem causar doenças que variam do resfriado comum até a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG).

Onde está ocorrendo casos de MERS?

Há registros de casos confirmados de MERS-CoV na Península Arábica e países vizinhos: Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Catar, Omã, Jordânia, Kuwait, Iêmen, Líbano e Irã. Além disso, até o momento, foram registrados casos associados à viagem aos países listados acima no Reino Unido, França, Tunísia, Itália, Malásia, Filipinas, Grécia, Egito, Estados Unidos, Holanda, Algéria, Áustria, Turquia, Alemanha, República da Coreia, China e Tailândia.

Quais são os sintomas da MERS?

A maioria dos casos confirmados por MERS-CoV apresentou quadro de Síndrome Respiratória Aguda Grave, contemplando febre, tosse e dispneia. No entanto, algumas pessoas apresentaram sintomas gastrointestinais, incluindo diarreia, em um terço dos casos. Muitos casos, com complicações mais graves, evoluíram com pneumonia e insuficiência renal. A letalidade entre os casos notificados de MERS é em torno de 40%, sendo que a maioria dos óbitos apresentava uma condição médica subjacente. Algumas pessoas infectadas apresentam sintomas leves, como síndrome gripal ou nenhum sintoma, evoluindo para cura.

Com base no que os pesquisadores sabem até agora, as pessoas com comorbidades tem mais chance de serem infectadas com MERS-CoV, ou ainda de evoluir com gravidade. Dentre os casos confirmados foram identificadas algumas condições pré-existentes, tais como: ser idoso, diabetes, câncer, pneumopatia, cardiopatia, doença renal e imunodeprimidos.

Até o momento, o período de incubação conhecido é, geralmente, de 5 ou 6 dias, mas pode variar de 2-14 dias.

As pessoas podem estar infectadas com MERS-CoV e não apresentar sintomas?

Sim. Pessoas assintomáticas infectadas foram identificadas através de diagnóstico laboratorial, durante o acompanhamento de contatos de casos de MERS-CoV. Nem sempre é possível identificar pacientes com MERS-CoV precocemente, porque os sintomas iniciais são inespecíficos.

Como as pessoas são infectadas?

Transmissão animal-humana

Ainda não está bem estabelecido como uma pessoa se infecta com MERS-CoV, que é um vírus zoonótico. É sabido que humanos podem se infectar por meio do contato direto e indireto com dromedários no Oriente Médio. Cepas de MERS-CoV foram identificadas em dromedários em vários países, incluindo Egito, Omã, Catar e Arábia Saudita.

Transmissão Humana-humana

O vírus não parece ser transmitido facilmente pessoa-pessoa, ao menos em caso de contato próximo, como prestar cuidados clínicos ao paciente sem o uso das medidas de precaução padrão, a exemplo do ocorrido com familiares e profissionais de saúde.

Assim como outros coronavírus, o MERS-CoV é disseminado por meio de secreções respiratórias, porém as vias de transmissão não estão plenamente estabelecidas. Até o presente momento, não foi evidenciada transmissão na comunidade.

Todos os casos notificados estão relacionados a países próximos a Península Arábica. A maioria das pessoas infectadas vive ou viajou recentemente à Península Arábica. Poucas pessoas adoeceram após contato próximo com pessoa infectada que viajou recentemente para a Península Arábica. Os agregados de casos em vários países permanecem em investigação para melhor compreensão do modo de transmissão pessoa-pessoa.

Qual é a fonte do vírus da MERS-CoV?

A origem do vírus é desconhecida. Entretanto, é provável uma fonte animal. Além dos humanos, o MERS-CoV foi encontrado em dromedários no Egito, Omã, Catar e Arábia Saudita. É possível que existam outros reservatórios, entretanto caprinos, ovinos, bovinos, bubalinos, suínos e aves silvestres foram testados para MERS-CoV, com resultado negativo. Esses estudos sustentam a hipótese que os dromedários sejam a fonte de infecção para humanos.

As pessoas devem evitar o contato com camelos, dromedários ou seus produtos? É seguro para visitar fazendas, feiras ou mercados de camelos ou dromedários?

O consumo de produtos de origem animal crus ou mal cozidos, incluindo leite e carne, acarreta um elevado risco de infecção a partir de uma variedade de organismos que podem causar doenças nos seres humanos. Produtos de origem animal processados de forma apropriada por meio de cozimento ou pasteurização são seguros para o consumo, mas devem ser manuseados com cuidado para evitar a contaminação cruzada com alimentos crus. Carne e leite de camelo e dromedários são produtos nutritivos que podem ser consumidos após a pasteurização, cozimento, ou outros tratamentos térmicos.

Residentes e viajantes do Oriente Médio, em especial indivíduos com condições clínicas pré-existentes, devem evitar o contato com camelos e dromedários, o consumo de leite cru ou urina, bem como a ingestão de carne que não tenha sido devidamente preparada.

Nos países do Oriente Médio afetados por MERS-CoV, visitantes de fazendas, mercados, celeiros, ou outros locais onde os animais estão presentes, devem praticar medidas gerais de higiene, incluindo a lavagem regular das mãos antes e após tocar em animais e evitar contato com animais doentes. Além disso, funcionários de fazendas e matadouros nas áreas afetadas devem utilizar proteção facial quando possível, além de vestuário de proteção, que deve ser removido após o trabalho e lavado diariamente. Os trabalhadores também devem evitar expor os membros da família à roupa suja de trabalho, sapatos ou outros itens que possam ter entrado em contato com secreções ou excreções de camelo ou dromedários.

Os animais doentes não devem ser abatidos para consumo. As pessoas devem evitar o contato direto com qualquer animal que foi confirmado para Mers-CoV.

Existe uma vacina contra MERS-CoV? Qual é o tratamento?

Nenhuma vacina ou tratamento específico está disponível atualmente. O tratamento é de suporte e com base no quadro clínico do paciente.

Há risco para os profissionais de saúde?

Sim. A transmissão de Mers-CoV ocorreu em unidades de saúde de vários países, entre pacientes e profissionais de saúde ou acompanhantes. Nem sempre é possível identificar pacientes com MERS-CoV precocemente, uma vez que os sintomas são inespecíficos. Por esta razão, é importante que os profissionais de saúde adotem medidas de precaução padrão com todos os pacientes.

Precauções de gotícula devem ser adicionadas às precauções padrão no atendimento a todos os pacientes com sintomas de infecção respiratória aguda. As precauções de contato e óculos de proteção devem ser adicionadas ao cuidar de casos suspeitos ou confirmados de infecção MERS-CoV. As precauções para aerossóis devem ser aplicadas na execução de procedimentos com geração de aerossol.

A OMS recomenda restrições comerciais ou a qualquer viagem relacionadas a este novo vírus?

A OMS não recomenda restrição de viagens ou comércio, neste momento, em relação a este evento. Com base na avaliação de risco dos países, precauções devem ser tomadas no sentido de sensibilizar viajantes sobre o Mers-CoV e seus sintomas.

Como a OMS está respondendo ao surto MERS-CoV?

A OMS está trabalhando com os médicos e pesquisadores para levantar e compartilhar evidências para entender melhor o vírus e a doença, além de determinar as prioridades de resposta aos surtos, estratégias de tratamento e abordagem clínica. A OMS está trabalhando com os países afetados, parceiros técnicos e redes internacionais para coordenar a resposta da saúde global, incluindo o fornecimento de informações atualizadas, realização de avaliações de risco, investigações conjuntas com as autoridades nacionais, realização de reuniões científicas,

capacitação de autoridades de saúde, diagnóstico laboratorial, medidas de prevenção e controle de infecção e manejo clínico.

O que a OMS recomenda?

Para os países

Em junho de 2015, o Comitê de Emergência do Regulamento Sanitário Internacional (2005) se reuniu, com a seguinte deliberação:

- Comitê de Emergência do RSI relativo ao MERS-CoV. Disponível em: http://www.who.int/ihr/ihr_ec_2013/en/

A OMS recomenda que todos os países-membros reforcem a vigilância da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) e analisem cuidadosamente quaisquer padrões incomuns de SRAG ou casos de pneumonia. Os casos devem ser isolados rapidamente, e os contatos próximos devem ser identificados e monitorados durante 15 dias após a data do último contato.

Além disso, os países-membros devem notificar ou verificar junto à OMS qualquer caso provável ou confirmado de infecção com MERS-CoV. A OMS incentiva os países a ampliar a divulgação sobre MERS-CoV e fornecer informação aos passageiros quanto:

- As informações sobre a identificação e investigação de casos. Disponível em: http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/MERS_CoV_investigation_guideline_Jul13.pdf?ua=1
- Ao teste de laboratório para a MERS-CoV. Disponível em: http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/mers-laboratory-testing/en/
- Diretrizes para o manejo clínico. Disponível em: http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/InterimGuidance_ClinicalManagement_NovelCoronavirus_11Feb13u.pdf?ua=1

A OMS reforça aos estados-membros que se mantenham atualizados quanto à evolução da doença e quanto à adequação das recomendações, de acordo com o risco avaliado.

Para os profissionais de saúde

As medidas de prevenção e controle de infecção são essenciais para evitar a propagação de MERS-CoV em estabelecimentos de saúde, de um paciente infectado para outros pacientes, profissionais de saúde e visitantes. Dessa forma, os profissionais de saúde devem ser capacitados ou reciclados quanto às práticas vigentes. Disponível em: http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/ipc-mers-cov/en/

Dicas de viagem para os países, profissionais de saúde e viajantes

Neste momento, a OMS não recomenda restrição de viagens ou comércio, em relação a este evento. As orientações abaixo visam diminuir o risco de infecção por MERS-CoV entre os viajantes e profissionais diretamente envolvidos na viagem, bem como aumentar a auto-notificação pelos viajantes:

Conforme o Regulamento Sanitário Internacional (IHR 2005), os países devem assegurar as medidas de rotina para detecção de viajantes doentes a bordo de meios de transporte (como

aviões e navios) e nos pontos de entrada, bem como medidas de segurança no transporte dos viajantes sintomáticos para hospitais de referência para avaliação clínica e tratamento. Recomenda-se que as informações de todos os passageiros sejam coletadas para facilitar a localização e monitoramento dos mesmos, quando identificado caso suspeito de MERS_CoV entre os viajantes.

Viagens para o Oriente Médio

As ações recomendadas incluem:

- aconselhar os viajantes para o Oriente Médio que as principais condições médicas pré-existentes (por exemplo, doenças crônicas, como diabetes, doença pulmonar crônica, imunodeficiência, etc) pode aumentar a probabilidade de adoecimento, incluindo pelo MERS-CoV;
- disponibilizar informações sobre cuidados básicos de higiene, com vistas a reduzir o risco de infecção em geral, incluindo doenças como influenza e diarreia do viajante. Ênfase para: lavar as mãos frequentemente com sabão e água; boas práticas de segurança alimentar, tais como evitar carne mal cozida ou comida preparada sob condições insalubres, lavar frutas e verduras antes de consumi-los e manter uma boa higiene pessoal;
- disponibilizar alertas de saúde para os viajantes que partem e retornam do Oriente Médio. Esses alertas de viagem devem incluir informação atual sobre MERS-CoV e orientação sobre como evitar a doença durante a viagem;
- aconselhar aos viajantes que desenvolverem uma doença respiratória aguda com febre e tosse para: minimizar os seus contatos com outras pessoas e adotar medidas de etiqueta respiratória, tais como: cobrir a boca e o nariz com um lenço ao tossir ou espirrar, descartar o lenço no lixo após o uso e lavar as mãos;
- aconselhar os viajantes retornando do Oriente Médio que se desenvolverem uma Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) com febre, tosse e dispneia, até 15 dias após o término da viagem, devem procurar uma unidade de saúde e informar sua procedência;
- aconselhar as pessoas que tiveram contato próximo com um viajante suspeito de MERS-CoV, que informem as autoridades de saúde para serem monitorados;
- alertar profissionais e unidades de saúde sobre o risco de viajantes provenientes do Oriente Médio e demais áreas de risco, desenvolverem MERS-CoV, com doença respiratória aguda, especialmente aqueles com febre, tosse e doença do parênquima pulmonar (por exemplo pneumonia ou síndrome da angústia respiratória aguda). Se a apresentação clínica atender a definição de caso de MERS-CoV, deve ser realizado diagnóstico laboratorial e as medidas de prevenção e controle da infecção hospitalar devem ser implementadas. Os clínicos também devem ser alertados para a possibilidade de apresentações atípicas em pacientes imunocomprometidos.

Fonte: http://www.who.int/csr/disease/coronavirus_infections/faq-09-may-2014/en/

Texto traduzido pela equipe técnica da DDTR/CVE/CCD/SES-SP, Brasil, julho de 2015.